

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Bruna Marques Santana<sup>1</sup>  
Silvio César Nunes Militão<sup>2</sup>

Esse relato é resultado das vivências experimentadas no subprojeto “O ensino de História e Geografia na formação e atuação do pedagogo: fomentando a articulação das distintas áreas e a efetivação da polivalência”, da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Campus de Marília/SP, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, fruto do Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) integrando a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O PRP “busca fomentar projetos institucionais de residência pedagógica [...] contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.” (BRASIL, 2022).

Sabemos que durante o curso de formação de professores uma das maiores angústias dos estudantes diz respeito às expectativas com a prática docente e o primeiro contato como docente responsável por uma sala de aula. Ferreira e Siqueira (2020) falam sobre a complexidade da formação docente e a falta de oportunidades dos cursos de formação em oferecer experiências que colaborem para o rompimento da dicotomia entre a teoria e a prática, ressaltando a importância do Programa Residência Pedagógica em proporcionar experiências enriquecedoras ao inserir alunos residentes no ambiente escolar ao possibilitar aos licenciados através da experiência docente a vivência da relação teoria e prática promovendo vivências enriquecedoras para o processo de formação, possibilitando inclusive a melhora da qualidade dos cursos de licenciatura. (FERREIRA e SIQUEIRA, 2020, p. 9)

Considerando que um dos objetivos da Residência Pedagógica é colocar os alunos residentes do projeto para atuar em regência de classe e realizar intervenções pedagógicas, nossa proposta de atividade foi o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar para ser aplicada na turma do 5º ano da escola campo. Segundo Lopes e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília - SP, [bruna.santana@unesp.br](mailto:bruna.santana@unesp.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília - SP, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br).

Amaral (2018, p.200), as Sequências Didáticas “oportunizam a aplicação de uma prática Pedagógica interdisciplinar. Trata-se de um processo metodológico que visa unir os componentes curriculares de uma mesma área por meio de um eixo integrador”.

Oliveira (2013, p.39) define sequência didática como “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem”. Compreendendo a interdisciplinaridade como uma forma de superação da fragmentação do conhecimento, e com o foco no desenvolvimento de um processo interdisciplinar (Lopes e Amaral, 2018), esse foi o eixo norteador para o desenvolvimento da nossa atividade, tivemos cerca de um mês para elaborar uma SD para quatro horas/aulas relacionando os componentes curriculares de História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes.

A partir de reuniões em diálogo com a professora preceptora tivemos o conhecimento que devido às alterações e adaptações sofridas no currículo escolar, reflexo da Covid-19, o tema “regiões” ainda não havia sido trabalhado pelos alunos. Reconhecendo a importância do tema para ampliação do repertório sobre cultura popular, reconhecimento e identificação das características multiculturais do país em que vivem, elaboramos as atividades da (SD) voltadas a esse tema. Sendo assim, cada aluno residente ficaria responsável por uma das cinco Regiões do Brasil.

O tema escolhido para essa Sequência Didática foi a “Região Norte”. Foram abordadas questões sobre cidadania, diversidade cultural, respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; Diferenças étnico- raciais e étnicos- culturais e desigualdades sociais; Desenvolvimento econômico, imigração e ocupação de território à partir do Ciclo da Borracha; Exploração de outras práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação com a realização da encenação de uma história regional, ampliando assim, as possibilidades de participação na vida social e a colaboração para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva. (BRASIL,2018). Para a elaboração da SD usamos como referência a Proposta Curricular do Município de Marília, orientada pela BNCC.

Com a intenção de fazer um levantamento diagnóstico, iniciamos a primeira aula com a apresentação do tema, e o levantamento de informações gerais. Projetamos o mapa identificado com o nome de todos os Estados e Capitais que compõem a região Norte, questionamos o que já sabíamos sobre a região e cada resposta foi anotada na lousa para que

todos pudessem acompanhar. Exibimos um vídeo sobre as características gerais da região: quais Estados a compõem, dimensão geográfica, características dos rios, dos povos e a densidade populacional. Aproveitamos o tema sobre densidade populacional para discutir o Ciclo da Borracha, e o boom econômico que ocorreu a partir da extração do látex, mobilizando um fluxo grande de migrantes de diversas partes do país. Para o encerramento trouxemos algumas curiosidades, como o fato de Manaus ter sido a primeira cidade do Brasil a ter energia elétrica. Foi uma aula dialogada expositiva com o uso de recursos como fotos e vídeos. O objetivo da primeira aula era sondar o que a turma já tinha de conhecimento sobre a região e trabalhar a noção de espacialidade geográfica.

Na segunda aula, aprofundamos o assunto sobre a ocupação do território e as influências culturais herdadas pelos povos indígenas, falamos sobre a relação estabelecida com os rios, e como a vida tanto das aldeias quanto nas comunidades da região estão completamente ligadas ao seu ciclo. Foram projetadas fotos das construções flutuantes e palafitas, características dos povos ribeirinhos. Questionamos sobre os povos da floresta, após o processo de ocupação em massa do território. Trabalhamos com mapas que demonstram a ocupação do território pela população indígena, no Brasil e na região Norte, para familiarizá-los com gráficos e melhorar a visualização tornando a informação mais concreta. Iniciamos a discussão sobre a cultura de transmissão oral dos povos originários, e a importância dos registros para manter a cultura viva. Foi uma aula expositiva dialogada, permitindo debates e uso de diversas fontes orais, escritas e imagens. O encerramento da aula foi com a leitura da “Lenda da Mandioca”. A aula tinha como proposta a identificação das diferenças ambientais, de vegetação, biodiversidade e compreensão das diferenças étnico- raciais e étnicos- culturais e desigualdades sociais.

Na terceira aula, o objetivo era ampliar o repertório dos alunos sobre a cultura popular da região explorando outras práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), compreender as tradições orais e a valorização da memória, para a transmissão de saberes, culturas e histórias. Dialogamos sobre os diferentes usos da mandioca em todo o território brasileiro, entregamos um pequeno texto com as informações para os alunos colarem no caderno de Língua Portuguesa. Após a colagem retomamos a discussão sobre a cultura indígena e a tradição da transmissão oral, ressaltamos sobre a importância do surgimento dos registros escritos. Fizemos a leitura da história do monstro “Mapinguari”, lenda popularizada pelos seringueiros da região. Nessa aula as mesas foram dispostas em círculo, após a leitura os alunos encenaram a história com liberdade na criação dos diálogos. Observamos a organização dos alunos para a encenação, apreensão da história, sequência lógica, o uso de

diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora, para se expressar e partilhar informações, produzindo sentidos que levassem à resolução de conflitos e à cooperação.

Na quarta e última aula, foram apresentadas as principais características, culinárias e culturais de cada Estado que compõem a região Norte, dividimos a sala em sete grupos e cada um ficou responsável por um Estado. Após a exposição dialogada utilizando os recursos de fotos e vídeos, entregamos uma folha sulfite com diferentes elementos e símbolos de todas as regiões do país. Com a proposta de identificar entre os desenhos que pertenciam ou não ao seu Estado, e, coletivamente decidir quais elementos iriam para o mapa, feita a escolha, os desenhos foram pintados, recortados e colados cada um em seu Estado. Ao final, nossa Região Norte foi anexada a um grande mapa do Brasil, onde foram anexadas também as outras regiões, resultado das sequências didáticas das cinco residentes do grupo. O mapa foi socializado e está exposto no mural da escola para o acesso de todos os alunos.

Todo o desenvolvimento da atividade, desde o momento do planejamento até o momento de aplicação da SD foi uma experiência muito enriquecedora. Foi a primeira experiência que tivemos com uma regência e isso nos trouxe diversos aprendizados, mobilizando vários sentimentos, foram muitas as expectativas e desejos, alguns correspondidos e outros não. Somente através da aplicação da SD conseguimos ter a dimensão de tudo o que envolve o trabalho docente, desde a organização e seleção dos materiais à administração do tempo- uma das questões mais desafiadoras. Por mais que tenhamos tudo planejado, é preciso estar preparado para imprevistos, em relação a demandas da escola que muitas vezes estão além do nosso controle, ou mesmo em relação a resposta da turma diante da atividade proposta e o tempo planejado. Fato é que conforme as aulas foram ocorrendo adaptações foram sendo necessárias entre uma aula e outra. Ao fim foi uma experiência muito positiva, principalmente em relação a troca com os colegas de profissão, a preceptora esteve todo tempo acompanhando o processo de planejamento e desenvolvimento das aulas, sempre contribuindo com dicas quando julgava necessário, essa participação foi essencial, como afirma Ferreira e Siqueira “a formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens” (FERREIRA e SIQUEIRA, 2020, p. 9). Neste sentido, concluímos que o Programa de Residência Pedagógica proporciona aos residentes a oportunidade de construção ao chamado “saberes da prática” pois nos permite estar dentro do ambiente escolar observando e intervindo de maneira orientada. Por fim, foi uma experiência muito positiva para nós e para

os alunos que se beneficiam de uma aula mais dinâmica e aberta, ao final eles faziam comentários sobre como o tempo tinha passado rápido e como tinha sido “uma aula legal”.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação de professores; Sequência didática; Regiões do Brasil; Região Norte.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. **Edital n.º 24/2022**. Brasília, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP**.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v.10, n. 1, p.1-19, 2020.

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Caderno Marista De Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-211, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.